

Herbicida sistémico de pós-emergência para o combate a infestantes anuais e vivazes em citrinos, pomóideas, prunóideas, oliveiras e zonas não cultivadas e vias de comunicação

Solução concentrada (SL) contendo 180 g/L ou 15,9% (p/p) de glifosato (na forma de sal de isopropilamónio) e 180 g/L ou 15,9% (p/p) de MCPA (na forma de sal de isopropilamónio)

Autorização de venda n.º 1773, concedida pela DGAV

MODO DE AÇÃO

GESTA consiste numa mistura de glifosato e de MCPA. O glifosato é um derivado da glicina que pertence ao grupo dos aminoácidos. Herbicida de pós emergência não seletivo, e de ação sistémica é absorvido pelas folhas e caules e rapidamente translocado através do simplasto. Atua por inibição da biossíntese do aminoácido shiquimato (inibindo a atividade da enzima (5-enolpiruvil-shiquimato-3-fosfato) sintase, EPSP sintase. O MCPA é um herbicida hormonal (auxínico) que pertence ao grupo químico dos ácidos ariloxialcanóicos. Sistémico e de absorção foliar, desloca-se no interior das plantas até aos órgãos subterrâneos. A sua ação é lenta, inibe o desenvolvimento celular, desregulando o crescimento das plantas, provocando-lhes a morte.

UTILIZAÇÕES, DOSES, ÉPOCAS E CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

Laranjeira, Limoeiro, Tangerineira (inclui clementina e híbridos), Toranjeira, Lima, Macieira, Pereira, Nespereira-da-Europa, Pessegueiro, Damasqueiro (=alperceiro, alpercheiro), Marmeleiro, Ameixeira, Cerejeira e Ginjeira

- infestantes anuais: 4 – 6L/ha;
- infestantes vivazes: 6 L/ha.

Aplicar em pomares instalados, só a partir do terceiro ou quarto ano após a plantação, dependendo do crescimento da planta. Realizar duas aplicações, uma na primavera e outra no verão, com um intervalo mínimo de 90 dias. Pulverização a baixa pressão.

Oliveira

- infestantes anuais: 4 – 6 L/ha;
- infestantes vivazes: 6 L/ha.

Aplicar em olivais instalados, só a partir do terceiro ou quarto ano após a plantação, dependendo do crescimento da planta.

Realizar duas aplicações, na Primavera e no Outono com um intervalo mínimo de 180 dias.

Pulverização a baixa pressão. No caso de se pretender combater os ramos ladrões em olivais, efetuar uma aplicação dirigida ao tronco, quando os ramos tenham até 25 cm de comprimento, na primavera ou no outono, com volume de calda de 200 L/ha.

Zonas não cultivadas e vias de comunicação

- infestantes anuais: 4 – 6 L/ha;
- infestantes vivazes: 6L/ha.

Aplicar em pós-emergência das infestantes.

Intervalo de Segurança -15 dias em citrinos, pomóideas e prunóideas; 60 dias em oliveira, (não aplicar com azeitona caída).

INFESTANTES SUSCEPTIVEIS

DICOTILEDÓNEAS ANUAIS: Avoadinha (*Conyza canadensis*), bredos (*Amaranthus* sp.), *Erigeron* sp., luzerna-da-arábia (*Medicago arabica*), morugem-branca (*Stellaria media*), mostarda branca (*Sinapis alba*), serralha-macia (*Sonchus oleraceus*), verónicas (*Veronica* sp.).

MONOCOTILEDÓNEAS ANUAIS: Bromos (*Bromus* sp.), cabelo-de-cão (*Poa annua*), *Lolium* sp., milhã-pé-de-galo (*Echinochloa crus-galli*) e *Setaria* sp.

VIVAZES: Grama (*Cynodon dactylon*), trevo-rasteiro (*Trifolium repens*), erva-pata (*Oxalis pes-caprae*) e tanchagens (*Plantago* sp.).

INFESTANTES MODERADAMENTE SUSCEPTÍVEIS

Serralha-áspera (*Sonchus asper*), pé-de-lebre (*Trifolium arvense*).

CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO E RESTRIÇÕES, RESPEITANTES A TODAS AS FINALIDADES

Aguardar um período mínimo de 4 meses antes da instalação de novas culturas.

PRECAUÇÕES BIOLÓGICAS

- Não aplicar em pomares com menos de 3 - 4 anos. Durante a aplicação não atingir as partes verdes das culturas (folhagem, ramos ou frutos), feridas recentes da poda (menos de 2 semanas), para prevenir sintomas de fitotoxicidade.
- Em Oliveira, não aplicar se houver azeitona caída.
- Não aplicar quando se preveja queda de chuva durante a aplicação; a queda de chuva ou a rega algumas horas após a aplicação pode reduzir a eficácia do produto devido à lixiviação.
- Recomenda-se efectuar a aplicação alguns dias após a queda de chuva ou rega.
- Os efeitos do tratamento podem ser observados a partir de 2-4 dias após a aplicação (1 semana com tempo frio); os efeitos continuarão a verificar-se até ao murchamento e necrose das infestantes tratadas.
- Os trabalhos agrícolas realizados três dias após a aplicação não afectam a eficácia do produto contra as infestantes.
- Para tratamentos mais duradouros, evitar os trabalhos agrícolas, um mês antes e duas semanas após a aplicação.
- Evitar a rega com gotejamento excessivo, o produto perde a sua eficácia em contacto com o solo.
- Misturar o GESTA com outros produtos pode reduzir a eficácia do produto.
- Tratar em dias de bom tempo sem vento.
- Lavar bem o material usado depois da aplicação do herbicida.
- O produto pode danificar culturas sensíveis tais como vinha, fruteiras, hortícolas, luzerna, entre outras, pelo que se deve evitar o seu contacto com estas culturas ainda que esse contacto possa ser apenas através de gotas da pulverização.
- Antes de aplicar, remover ladrões.
- A aplicação repetida do mesmo herbicida nas mesmas áreas durante vários anos pode conduzir à ocorrência de resistência em espécies anteriormente suscetíveis. Para evitar o desenvolvimento de resistências, recomenda-se proceder, sempre que possível, à utilização de herbicidas mistos ou à alternância de herbicidas com modo de ação diferente.

MODO DE PREPARAÇÃO DA CALDA

Na preparação da calda deitar metade do volume de água adequado para a pulverização prevista. Deitar a quantidade de produto necessária e completar o volume de água pretendido, assegurando agitação contínua.

Não efetuar misturas de GESTA com outros produtos.

MODO DE APLICAÇÃO

Calibrar adequadamente o equipamento, calculando o volume de calda gasto por hectare, de acordo com o débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho, com especial cuidado na uniformidade da distribuição de calda. A quantidade de produto e o volume de calda devem ser adequados a área de aplicação, respeitando as doses indicadas.

Para diminuir o risco de arrastamento, evitar pressões superiores a 2 kg/cm² e/ou usar bicos anti-arrastamento.

Volumes de calda a utilizar:

- Citrinos e oliveira: 200 a 500 L/ha.
- Pomóideas e prunóideas: 300 a 500 L/ha.
- Zonas não cultivadas e vias de comunicação: 300 a 500 L/ha.

Aplicar a baixa pressão, com pulverizadores acoplados ao trator ou manualmente.

Esvaziar completamente o tanque do pulverizador. Lavar o tanque e todas as outras partes do pulverizador com água e detergente e posteriormente lavar o tanque três vezes com água limpa.

PRECAUÇÕES TOXICOLÓGICAS, ECOTOXICOLÓGICAS E AMBIENTAIS



ATENÇÃO

H319 - Provoca irritação ocular grave.

H411 - Tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.

P270 - Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto.

P280 - Usar luvas de proteção, vestuário de proteção e proteção ocular.

P305+P351+P338 - SE ENTRAR EM CONTATO COM OS OLHOS: enxaguar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contato, retire-as, se tal lhe for possível. Continuar a enxaguar.

P337+P313 - Caso a irritação ocular persista: consulte um médico.

P391 – Recolher o produto derramado.

P405 - Armazenar em local fechado à chave.

P501a - Eliminar o conteúdo e embalagem em local adequado à recolha de resíduos perigosos.

EUH210 - Ficha de segurança fornecida a pedido.

SP1 - Não poluir a água com este produto ou com a sua embalagem. Não limpar o equipamento de aplicação perto de águas de superfície. Evitar contaminações pelos sistemas de evacuação de águas das explorações agrícolas e estradas.

SPe3 - Para proteção das plantas não visadas, respeitar uma zona não pulverizada de 10 metros em relação às zonas não cultivadas; 5 metros se utilizar bicos anti-deriva que garantam 50% de redução no arrastamento da calda; 1 metro se utilizar bicos anti-deriva que garantam 90% de redução no arrastamento da calda pulverizada durante a aplicação do produto.

SPe3 - Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 20 metros para pomóideas e prunóideas e de 10 metros para oliveira, em relação às águas de superfície.

SPoPT2 – Na entrada dos trabalhadores às zonas tratadas para atividades de acompanhamento das culturas (até 2 horas por dia), estes deverão usar luvas, camisa de mangas compridas, calças, meias e botas.

SPoPT5 - Impedir o acesso de trabalhadores às zonas tratadas até à secagem do pulverizado.

SPoPT4 – O aplicador deverá usar: luvas de proteção, vestuário de proteção e proteção ocular durante a preparação da calda e aplicação do produto.

SPoPT6 - Após o tratamento lavar bem o material de proteção e os objetos contaminados, tendo o cuidado especial em lavar as luvas por dentro.

SPoPT8 – Para proteção de pessoas estranhas ao tratamento e residentes, deverá ser estabelecida uma zona tampão de 10 metros entre as culturas e estradas, habitações, edifícios públicos, jardins públicos e espaços públicos.

Em caso de intoxicação contactar o Centro de Informação Antivenenos (CIAV), Telef.: 800 250 250

Armazenagem do produto

Manter em local seco, ventilado e protegido dos raios solares.



A embalagem vazia deverá ser lavada três vezes, fechada, inutilizada e colocada em sacos de recolha, devendo estes ser entregues num ponto de retoma autorizado; as águas de lavagem deverão ser usadas na preparação da calda.

NOTA: Os resultados da aplicação deste produto são suscetíveis de variar pela ação de fatores que estão fora do nosso domínio, pelo que apenas nos responsabilizamos pelas características previstas na Lei.

ESTE PRODUTO DESTINA-SE AO USO PROFISSIONAL

PARA EVITAR RISCOS PARA A SAÚDE HUMANA E PARA O AMBIENTE, RESPEITAR AS INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

MANTER FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS

Titular da autorização de venda:

Proplan Plant Protection Company S.L.

Calle Valle el Roncal,12

Las Rozas de Madrid

Madrid - ESPANHA

Tel. (34) 916266097